

ANSIEDADE E UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

ANSIEDAD Y ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO DE CASO CON ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE AMAZONAS (UFAM)

ANXIETY AND UNIVERSITY STUDENTS: A CASE STUDY WITH STUDENTS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZONAS (UFAM)

Juliana da Silva LOUZADA¹
Almir de Souza PACHECO²

RESUMO: Os estudantes universitários têm grande propensão a possuírem graus elevados de ansiedade. Portanto, o principal objetivo desse estudo é medir a prevalência de sintomas de ansiedade e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) com perguntas de aspecto sociodemográficos e escalas de autorrelato, sendo elas: Escala de Ansiedade de Beck (BAI) e General Anxiety Disorder -7 (GAD-7). Para análise foi utilizada estatística descritiva, além dos testes Kruskal-Wallis e Mann-Whitney U, e correlação de Spearman. Ao total participaram do estudo 400 alunos, e concluiu-se que a ansiedade esteve altamente presente nos alunos, além de sintomatologia de transtorno de ansiedade generalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Universitários. Ansiedade. Transtorno de ansiedade generalizada. Saúde mental.

RESUMEN: Los estudiantes universitarios son muy propensos a tener altos niveles de ansiedad. Por lo tanto, el objetivo principal de este estudio es medir la prevalencia de los síntomas de ansiedad y el Trastorno de Ansiedad Generalizada (TAG) con preguntas sociodemográficas y escalas de autoinforme, a saber: Escala de Ansiedad de Beck (BAI) y Trastorno de Ansiedad General -7 (GAD-7). Para el análisis se utilizó estadística descriptiva, además de las pruebas U de Kruskal-Wallis y Mann-Whitney, y la correlación de Spearman. En el estudio participaron un total de 400 estudiantes, y se concluyó que la ansiedad estaba muy presente en los estudiantes, además de los síntomas del trastorno de ansiedad generalizada.

PALABRAS CLAVE: Estudiantes universitarios. Ansiedad. Trastorno de ansiedad generalizada. Salud mental.

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM – Brasil. Aluna mestranda. Faculdade de Tecnologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-6694>. E-mail: julianaslouzada15@outlook.com

² Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM – Brasil. Professor Adjunto. Doutorado em Design, Fabricação e Gestão em Projetos Industriais (UPV). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1421-4280>. E-mail: almirpacheco@ufam.edu.br

ABSTRACT: College students are very likely to have high levels of anxiety. Therefore, the main objective of this study is to measure the prevalence of anxiety symptoms and Generalized Anxiety Disorder (GAD) with sociodemographic questions and self-report scales, namely: Beck Anxiety Scale (BAI) and General Anxiety Disorder – 7 (GAD-7). Descriptive statistics were used for analysis, in addition to the Kruskal – Wallis and Mann – Whitney U tests, and Spearman's correlation. A total of 400 students participated in the study, and it was concluded that anxiety was highly present in students, in addition to symptoms of generalized anxiety disorder.

KEYWORDS: University students. Anxiety. Generalized anxiety disorder. Mental health.

Introdução

Para um jovem brasileiro, a universidade representa a realização de um projeto de vida não só profissional, mas também pessoal e familiar (OLIVEIRA; MORAIS, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A transição para a educação superior é um processo que implica muitas transformações, como, em alguns casos, a mudança de cidade, o primeiro distanciamento dos pais, as mudanças sociais, as novas despesas financeiras, além de fatores institucionais, sociais, culturais, individuais e acadêmicos (FAGUNDES *et al.*, 2014; FRAGELLI; FRAGELLI, 2021; SANTOS *et al.*, 2021).

Além de trazer consigo novas demandas típicas da vida universitária, como: excesso de carga horária de estudo, maior nível de exigência quanto aos estudos durante a formação, alteração nas rotinas de sono, novas metodologias de estudo, organização do tempo, falta de suporte familiar, sentimento de solidão, entre outros (ARIÑO; BARDAGI, 2018; FRAGELLI; FRAGELLI, 2021; ZANCAN *et al.*, 2021).

O público universitário, em sua maioria, está no período entre a adolescência e a vida adulta, o que implica muitas mudanças sociais, biológicas e psicológicas (OLIVEIRA *et al.*, 2018). As mudanças biológicas envolvem uma diferença no desenvolvimento das regiões corticais e regiões responsáveis por respostas afetivas, o que acarreta maior instabilidade no humor e na reatividade emocional (FRAGELLI; FRAGELLI, 2021). As mudanças psicológicas estão ligadas a essa fase que corresponde ao início da vida adulta, em que a maioria dos jovens define sua identidade, que coincide com o período em que muitos estão na universidade, ocasionando uma fase de muito estresse e de grande propensão de desenvolver problemas emocionais (BEE, 1997).

Pesquisas identificaram que cerca de 79,8% dos estudantes universitários brasileiros relataram terem passado por sofrimentos emocionais no ano de 2014. Entre as maiores

dificuldades, a ansiedade foi demarcada como a maior delas por cerca de 58,36% dos estudantes (FONAPRACE; ANDIFES, 2014).

A ansiedade é um estado de humor negativo em relação ao futuro, caracterizada como um estado de antecipação ao perigo, por isso desperta no indivíduo um estado de alerta, provocando reação de fuga ou luta, despertar da atenção e uma sensação interna desagradável (DALGALARRONDO, 2008; STRATTON; HAYES, 1994).

Dentre os prejuízos causados pela ansiedade estão a diminuição da atenção, concentração e memória, e, conseqüentemente, o baixo desempenho do indivíduo de modo geral (FERNANDES *et al.*, 2018). Em muitos casos, é um sentimento positivo, adaptativo e normal, pois pode servir como estímulo para aumentar nossos esforços e desempenho no trabalho, ou nos estudos, por exemplo. No entanto, pode se tornar anormal quando não apresenta um motivo real para provocar a ansiedade, pois o ansioso pode considerar situações irreais ameaçadoras, o que resulta em conseqüências negativas para sua vida (HOLMES, 2007).

Dessa forma, este trabalho busca investigar o nível de ansiedade, presente em alunos de graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e os aspectos demográficos, acadêmicos e sociais que possam estar ligados a esse fator, formando um panorama do adoecimento dessa população para que medidas de intervenção possam ser implementadas.

Delineamento da população

Trata-se de um estudo de levantamento transversal analítico realizado através de um questionário de autorrelato e coleta on-line, para alunos de graduação devidamente matriculados na Sede Campus Manaus da UFAM. O *link* para pesquisa foi disponibilizado por meio das redes sociais. Participaram do estudo 400 estudantes de 18 anos ou mais, de diversos cursos de graduação.

Cálculo amostral

O cálculo de tamanho amostral utilizou como base o total de 20.614, equivalente ao total da população de estudantes de graduação devidamente matriculados no Campus Manaus. Para o cálculo, definiu-se um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, obtendo-se uma amostra de 374 alunos. Durante a coleta de dados, participaram 400 alunos.

Variáveis e instrumentos

Para a coleta dos dados utilizou-se de um formulário digital disponibilizado através do *Google Forms*. O formulário foi constituído pelas seguintes seções: Registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; nesta seção, o participante indicava se gostaria de participar da pesquisa ou não. Nas sessões seguintes, foi disponibilizado primeiramente um questionário sociodemográfico, em que as variáveis mensuradas foram: sexo (masculino/feminino/prefiro não responder), idade (18 a 22 anos/23 a 25 anos/26 anos ou mais), curso, ano (1º/2º/3º ou mais), turno (manhã/tarde/noite/integral), trabalho (sim/não). Em seguida, foram apresentadas as escalas de autorrelato para medir o grau de ansiedade presente nessa população.

A primeira foi o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), em sua versão adaptada para o cenário brasileiro, cujo objetivo é medir a intensidade dos sintomas de ansiedade. É constituído por 21 questões que devem ser avaliadas conforme as sensações sentidas pelo participante na última semana. Estas devem ser avaliadas em uma escala de 4 pontos, em nível crescente: absolutamente não; levemente; moderadamente; gravemente; onde o escore total é a soma dos escores correspondentes aos itens individuais (BECK; STEER, 1993).

As pontuações consideradas foram de 0 a 7 pontos como nível mínimo de ansiedade, 8 a 15 indicam ansiedade leve; pontuações de 16-25 refletem uma ansiedade moderada; 26-63 indicam ansiedade severa (BECK; STEER, 1993).

Em seguida, foi avaliada a sintomatologia de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) através da escala GAD-7, também em sua versão adaptada para o Brasil, com 7 questões. Essa escala avalia as sensações sentidas pelos participantes nas duas últimas semanas. As respostas possíveis são: nenhuma vez; vários dias; mais da metade dos dias; e quase todos os dias. O escore é obtido através das somas das respostas individuais. O resultado pode ser diagnosticado como: 0 a 4 mínimo, de 5 a 9 nível leve, a pontuação de 10 a 14 indicam nível moderado, e de 15 a 21 nível severo. Sendo que, de acordo com a versão original, o rastreamento do TAG é apresentado a partir de pontuações maiores que 10 pontos com um equilíbrio maior de sensibilidade (89%) e especificidade (82%), dessa forma, sendo esse parâmetro também usado nesse estudo (MORENO *et al.*, 2016; SPITZER *et al.*, 2006).

Análise de dados

Os dados foram transcritos no *Microsoft Excel* e posteriormente transportados para o pacote estatístico SPSS versão 28.0.1.1 (15). As variáveis que correspondiam às características sociodemográficas dos sujeitos avaliados foram analisadas de forma descritiva. Para

comparação, utilizou-se o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney U, após avaliações de normalidade feitas pelo teste de Kolmogorov Smirnov. Para verificar a correlação existente entre os escores do BAI e GAD-7, foi utilizado o teste de correlação de Spearman.

O nível de significância considerado foi de 0,05.

Aspectos éticos

O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com o parecer de número 5.285.579, no dia 11 de março de 2022. Os participantes preencheram um termo de consentimento livre e esclarecido concordando com a participação no estudo.

Resultados

A amostra foi composta por 65,5% (n=262) de indivíduos do sexo feminino e 34,5% (n=138) do sexo masculino que 79,3% (n=317) possuem idade entre 18 até 22 anos. Destes, 12,3% (n=49) estudam nas áreas de Ciências Agrárias; 22,5% (n=90) nas Ciências Humanas; 27,5% (n=110) nas de Ciências Biológicas; 37,8% (n=151) nas Ciências Exatas. Dos 46 cursos que participaram da pesquisa, o maior número de estudantes respondentes foi do curso de Design com 11% (n=44); Medicina com 9% (n=36), e Engenharia de Alimentos com 5,8% (n=23). Cerca de 72,5% (n=290) dos estudantes não trabalham e 65,3% (n=138) estudam na universidade em tempo integral.

O escore médio de ansiedade, verificada nos alunos pela escala BAI, foi de 22,3 (desvio-padrão [DP] = 13,2), representando um grau de ansiedade moderada, em que se detectou que a maioria dos alunos apresenta a ansiedade em grau severo com 37,5% (n=149), enquanto 25,5% (n=102) apresentaram grau moderado. A escala GAD-7 obteve média de 11,3 (DP=5,5), em que 55,7% (n=222) obteve sintomatologia TAG segundo GAD-7 (escore > 10 pontos).

Quadro 1 – Descrição dos participantes de acordo com variáveis demográficas, acadêmicas e escores de ansiedade e TAG.

Amostra de estudantes de graduação (N = 400) da UFAM sede Campus Manaus.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	262	65,5
Masculino	138	34,5
Idade		
18 à 22 anos	317	79,3
23 à 25 anos	55	13,8
26 anos ou mais	28	7,0
Áreas		
Ciências Agrárias	49	12,3
Ciências Biológicas	110	27,5
Ciências Exatas	151	37,8
Ciências Humanas	90	22,5
Ano		
1º ano	138	34,5
2º ano	51	12,8
3º ano ou mais	211	52,8
Turno		
Manhã	86	21,5
Tarde	28	7,0
Noite	25	6,3
Integral	261	65,3
Trabalho		
Sim	110	27,5
Não	290	72,5
	Média	DP
Escala BAI	22,3	13,2
Escala GAD-7	11,3	5,5

Notas: n = frequência absoluta por categoria; % = proporção por categoria; DP = desvio-padrão.

Fonte: Elaborado pelos autores

Não foi verificada diferenças significativas quanto ao grau de ansiedade e a área do conhecimento que os alunos pertencem (BAI/ $\chi^2=5,971$, $df=3$, $p=113$; GAD-7/ $\chi^2= 3,069$, $df=3$, $p=381$), assim como não foi verificada diferenças significativas de grau de ansiedade relativo ao ano de curso dos participantes (BAI/ $\chi^2= 520$, $df=2$, $p=771$; GAD-7/ $\chi^2=2584$, $df=2$, $p=275$). Contudo, foi encontrada significância quanto a TAG, resultado da escala GAD-7, em relação ao turno de estudo dos alunos ($\chi^2=9,688$, $df=3$, $p= 0,021$), principalmente quanto ao turno

integral ($p= 0,027$), ou seja, alunos que estudam nesse turno são mais propensos a ter TAG. Neste estudo, 63,6% ($n=166$) dos alunos, que estudam integralmente na universidade, tiveram escore acima de 10 pontos, o que caracteriza sintomatologia TAG.

No entanto, ocorreram associações estatisticamente significativas entre as classificações da escala BAI BECK, e GAD-7 quanto ao sexo, em que ambos apresentaram classificações intensas para o sexo feminino (BAI/ $\chi^2=26,172$, $df=1$, $p=<0,001$; GAD-7/ $\chi^2=26,632$, $df=1$, $p=<0,001$). Cerca de 44,3% ($n=116$) apresentaram ansiedade severa e 27,5% ($n=72$) apresentaram ansiedade moderada, enquanto 36,2% ($n=50$) respondentes do sexo masculino tiveram níveis leves de ansiedade.

Quadro 2 – Correlações de variáveis demográfica e acadêmicas, com as escalas BAI, e GAD-7

Variáveis	BAI		GAD-7	
	Média	P	Média	P
Sexo				
Feminino	24,7	<,001	12,4	<,001
Masculino	17,8		9,3	
Áreas				
Ciências Agrárias	18,2		10,8	
Ciências Biológicas	23,1	,113	11,7	,381
Ciências Exatas	23,1		11,6	
Ciências Humanas	22,3		10,6	
Ano				
1º ano	22,5		11,9	
2º ano	21,1	,771	10,6	,275
3º ano ou mais	22,4		11,1	
Turno				
Manhã	21,1		11,2	
Tarde	21,3		10,1	
Noite	21,2	,780	8,4	0,021
Integral	22,9		11,7	
Trabalho				
Sim	23,9	,136	11,5	,755
Não	21,7		11,2	

*Diferença significativa: $p < 0,05$ – Teste de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney U

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao realizar o teste de correlação de variáveis, a partir do coeficiente de correlação de Spearman, constatou-se uma correlação positiva, forte e significativa ($\rho=,727^{**}$) entre o índice

de ansiedade de BAI e o transtorno de ansiedade de GAD-7. Esse resultado indica que os maiores valores de ansiedade estão associados a maiores valores de transtorno de ansiedade.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi investigar os níveis de ansiedade, utilizando as escalas BAI e GAD-7, presentes nos estudantes de graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e que fatores demográficos, acadêmicos e sociais podem estar associados aos estados de ansiedade dos alunos. O sexo feminino foi o que obteve níveis mais elevados de ansiedade. Este achado está em concordância com outros estudos (LEÃO *et al.*, 2018; NASCIMENTO *et al.*, 2020; SCHÖNHOFEN *et al.*, 2020). Isso pode estar associado a alguns fatores. Segundo Kinrys e Wygant (2005), o que torna as mulheres duas vezes mais propensas a ter transtornos de ansiedade, como a TAG, são dois fatores, um deles são os fatores genéticos e hormonais que podem desempenhar um papel importante nas diferenças de gênero. Outro aspecto são as pressões existentes em relação ao mercado de trabalho, e independência econômica o que implica comportamentos competitivos, e estressantes, além da dupla jornada de trabalho que envolve atividades domésticas, incluindo os papéis de esposa e mãe (ROSA, 1998).

As áreas do conhecimento nesse estudo não obtiveram relação com os níveis de ansiedade detectados, assim como no estudo realizado por Maltoni, Palma e Neufeld (2019). Contudo, outros estudos detectam áreas das ciências humanas como mais pré-dispostas a ansiedade e depressão (BARROSO; OLIVEIRA; ANDRADE, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Em relação ao ano de graduação, não foram observadas associações com ansiedade, assim como em outros estudos (MALTONI; PALMA; NEUFELD, 2019; TRIGUEIRO *et al.*, 2021). No entanto, no estudo feito por Barroso, Oliveira e Andrade (2019), foram apresentados maiores índices de depressão e solidão em alunos de graduação nos períodos iniciais do curso. Sintomas como irritabilidade e depressão também podem surgir associados à ansiedade, estes sentimentos são sintomas secundários, pois provêm da ansiedade, que é o sintoma primário (HOLMES, 2007).

Segundo Dias *et al.* (2019), os calouros podem apresentar mais estresse devido a estarem em processo de adaptação a um novo ambiente e a novas demandas. Conseqüentemente, esse novo ambiente exige do aluno um novo repertório para se adaptar a essa nova realidade, sendo definidos novos papéis a desempenhar (ARIÑO; BARDAGI, 2018; FAGUNDES *et al.*, 2014). Este processo pode ser um tanto estressante e ansiogênico e, por conseguinte, pode impactar

diretamente a saúde mental desses indivíduos (ANDRIOLA; BARDAGI, 2021; ARIÑO; BARDAGI, 2018). Portanto, acredita-se que a falta de uma maior quantidade de respondentes de outros anos de curso pode ter afetado os resultados aqui apresentados, sendo esta uma limitação do trabalho.

Em relação ao turno de estudo, foi identificado um maior nível de ansiedade nos alunos que estudam em tempo integral na universidade. Esse fator pode estar associado à alta demanda proporcionada pelas atividades acadêmicas e aspectos ligados à universidade. Em uma pesquisa feita nacionalmente em 2014, buscou investigar diversos aspectos da vida do estudante universitário nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), foi identificado que 86,09% dos estudantes encontraram alguma dificuldade relacionada à sua vida ou ao contexto acadêmico (FONAPRACE; ANDIFES, 2014).

Dentre as dificuldades, aquelas que surtiram maior impacto sobre a permanência e desempenho acadêmico, segundo 42% dos universitários, foram as dificuldades financeiras, seguidas da carga excessiva de trabalhos da faculdade (31,14%), falta de organização para estudo (28,78%), dificuldades de aprendizado (16,22%), relação de professor com estudante (19,8%), entre outros (FONAPRACE; ANDIFES, 2014).

Diante disso, é necessário investigar os aspectos específicos que se relacionam com a vida universitária, compreendendo a influência que estes podem ter no adoecimento mental dessa população (ARIÑO; BARDAGI, 2018). Uma vez que tais situações podem interferir no rendimento acadêmico, na qualidade dos relacionamentos, deixando a população universitária propensa a desenvolver ansiedade e depressão, sendo estas doenças, segundo a literatura, cada vez mais frequentes e prevalentes nessa população (FIOCRUZ, 2017; MALTONI; PALMA; NEUFELD, 2019; SILVA; GUERRA, 2014).

Considerações finais

A prevalência de estudantes universitários com ansiedade e sintomatologia TAG atingiu níveis altos entre os alunos da UFAM, o que indica a importância de se investigar esse problema, pois a ansiedade é capaz de trazer diversos sintomas ou incômodos, como boca seca, tremores, dores de estômago, calafrios, entre outros; podendo, inclusive, evoluir para doenças mais graves, como; os transtornos de ansiedade. A falta de tratamento adequado para esse estresse pode colaborar para que essa doença interfira nos estudos gerando baixo desempenho acadêmico, fracasso escolar e, até mesmo, abandono dos estudos (RULL *et al.*, 2011).

Diante do que foi exposto, é fundamental conhecer de forma mais aprofundada o processo de saúde-doença da população universitária, permitindo que estes tenham uma formação com maior qualidade de vida. Analisar a importância dessa fase, não somente para desenvolvimento profissional, mas cognitivo e pessoal, é necessário para haver uma intervenção nessa realidade, promovendo um período de formação superior sem adoecimento por fatores acadêmicos (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Portanto, propõem-se para futuros trabalhos investigar de forma mais aprofundada a que fatores a ansiedade dessa população está ligada para que seja possível vislumbrar uma intervenção de forma significativa e eficaz.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Revista Ensaio: Avaliação em políticas públicas em educação**, v. 29, n. 1, p. 135-159, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nqZZQwNrQFwffVBcNF79btb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2022.
- ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 08 jun. 2022.
- BARROSO, S. M.; OLIVEIRA, N. R.; ANDRADE, V. S. Solidão e Depressão: Relações com características pessoais e hábitos de vida em universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 35, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/gb4WHV8F5XW7XmrjyC5gPfg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2022.
- BECK, A. T.; STEER, R. A. **Beck Anxiety Inventory**. The Psychology Corporation, 1993.
- BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e simiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
- DIAS, A. C. G. *et al.* Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 19-30, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2030/203060783004/203060783004.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- FAGUNDES, C. V. *et al.* O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em**

Educação, v. 22, n. 84, p. 635–669, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/pmMZfDzDfshjDK7G8XDLPdc>. Acesso em: 21 fev. 2022.

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2298-2304, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JwkL4F3S5DQGkmvx5ZP7cYQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIOCRUZ. Saúde mental de jovens preocupa universidades. **Fiocruz**, 1 out. 2017. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/saude-mental-de-jovens-preocupa-universidades>. Acesso em: 1 jul. 2022.

FONAPRACE; ANDIFES. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação**: Das instituições federais de ensino superior brasileiras 2014. Uberlândia: FONAPRACE; ANDIFES, 2016. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/IV-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista docência do ensino superior**, v. 11, n. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/29593>. Acesso em: 23 abr. 2022.

HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais**. 2. ed. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2007.

KINRYS, G.; WYGANT, L. E. Transtornos de ansiedade em mulheres: Gênero influencia o tratamento. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v. 27, n. 2, p. 43-50, out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/BFx4r3BVv54Vy9Hh7FfmJnk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2022.

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kyYq35bwkZKHpKRTjyqjMYz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MALTONI, J.; PALMA, P. C.; NEUFELD, C. B. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. **Psico.**, v. 50, n. 1, p. 2-10, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/29213>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MORENO, A. L. *et al.* Factor Structure, Reliability, and Item Parameters of the Brazilian-Portuguese Version of the GAD-7 Questionnaire. **Trends in Psychology**, v. 24, n. 1, p. 367-376, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2016000100019&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 13 jun. 2022.

NASCIMENTO, J. R. P. D. *et al.* Fatores associados à ansiedade e depressão em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v.9, n. 9, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7533>. Acesso em: 05 maio 2022.

OLIVEIRA, M. C. D. *et al.* Delineamento e Avaliação de um Programa de Adaptação Acadêmica no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 61-74, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/63263>. Acesso em: 08 fev. 2022.

OLIVEIRA, R. E. C. D.; MORAIS, A. D. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma Universidade Pública Federal do Estado do Paraná. **Revista de Educação Pública**, v. 24, n. 57, p. 547-568, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ROSA, J. L. Ansiedade, sexo, nível sócio-econômico e ordem de nascimento. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/9XXxMhT56t8SQ4sbzhzXwZs/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 15 jul. 2022.

RULL, M. A. P. *et al.* Estrés académico em estudantes universitarios. **Psicología y Salud**, v. 21, n. 1, p. 31-37, 2011. Disponível em: <https://psicologiaysalud.uv.mx/index.php/psicysalud/article/view/584>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SANTOS, R. B. *et al.* Perfil dos transtornos de ansiedade e fatores associados em universitários de um centro universitário de Teresina, Piauí. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e14910615420, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15420>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SCHÖNHOFEN, F. L. *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 179-86, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/7hsVqqtfxhcXZnhvNQ6LBJq/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, A. T. B.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844508004.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SPITZER, R. L. *et al.* A Brief Measure for Assessing Generalized Anxiety Disorder. **Archives of internal medicine**, v. 166, n. 1, p. 1092-1097, maio 2006. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/article-abstract/410326>. Acesso em: 23 jun. 2022.

STRATTON, P.; HAYES, N. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Pioneira Psicologia, 1994.

TRIGUEIRO, E. S. O. *et al.* Índices de depressão e ansiedade em estudantes de psicologia: Um estudo exploratório. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. 1-13, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12897>. Acesso em: 06 ago. 2022.

ZANCAN, R. K. *et al.* Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 749-767, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451870599020/451870599020.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Como referenciar este artigo

LOUZADA, J. S.; PACHECO, A. S. Ansiedade e universitários: Estudo de caso com estudantes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022013, 2022. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.16898>

Submetido em: 20/05/2022

Revisões requeridas em: 14/07/2022

Aprovado em: 08/09/2022

Publicado em: 30/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

